

AVALIAÇÃO DOCENTE COMO ESTRATÉGIA DE MUDANÇA. Rosane Schenkel de Aquino, Marta Calegari e Carla Finkler. Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

O curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), desde a sua concepção, apresenta uma proposta metodológica inovadora e ativa - Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) e Problematização -, orientado por competências, atendendo a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), as Diretrizes Curriculares Nacionais) os princípios definidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Regimento Geral da UNIPLAC e o projeto do curso de Medicina. Para atender a necessidade deste currículo orientado por competências, além da coordenação do curso, o curso é constituído de Cenários Estruturantes do currículo, chamados de Grupo Gestor, Educação Permanente (EDUPE) e Grupo de Avaliação constituído por docentes do curso com o objetivo de garantir um processo eminentemente articulado à concepção do mesmo. O Grupo de Avaliação é um grupo multiprofissional que tem como funções: fornecer parâmetros para cada cenário, sobre o que se deve avaliar; construir e discutir os instrumentos de avaliação - Avaliação de Desempenho do Estudante, Avaliações de Programa -; organizar, analisar e fazer devolutiva da construção pelos tutores e instrutores do Exercício de Avaliação Cognitiva (EAC) e Exercício de Avaliação da Prática Profissional (EAPP), realizar a avaliação do programa nos cenários de ensino-aprendizagem; dar suporte teórico / metodológico sobre avaliação aos docentes e discentes; coordenar o Conselho Integrado de Avaliação, dar conferências aos discentes, participar e organizar capacitações docentes; organizar, analisar e fazer devolutiva dos resultados obtidos na avaliação de desempenho dos docentes (tutores e instrutores); dentre outras atribuições. A avaliação do curso tem caráter formativo, não punitivo, que consiste na prática da avaliação contínua, realizada durante o processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso. Destacam-se três características da avaliação formativa: informar aos atores (docentes e discentes) do processo educativo; possibilitar aos mesmos a tomada de consciência das suas dificuldades e possibilidades e, ajustar as ações em andamento. Tendo como referência as devolutivas, os atores têm a oportunidade de realizar a auto-avaliação, a partir de um olhar crítico sobre o que se faz, possibilitando a regulação de sua prática pedagógica. Assim, como citado anteriormente, uma das atribuições do Grupo de Avaliação é trabalhar com os resultados da Avaliação de Desempenho Docente. Esta avaliação é realizada pelos estudantes, em instrumento próprio, semestralmente, em cada cenário de ensino-aprendizagem e em todos os anos de curso. Ela constitui-se em uma das formas de buscar a melhoria do currículo, oferecendo um *feedback* aos docentes e gestores do curso. Assim, tem-se na avaliação a mola mestra capaz de apontar oportunidades, fortalezas, ameaças e fragilidades, visando transformação da prática docente, a correção de ações, a coleta de informações, a elaboração de diagnósticos e a tomada de decisões na perspectiva de formação da competência do profissional da saúde como docente. Para a realização da Avaliação de Desempenho Docente, o Grupo de Avaliação elaborou instrumentos de avaliação que contem os desempenhos estabelecidos a partir de critérios referenciais. Nele, os docentes são avaliados no que diz respeito às atitudes nas relações interpessoais (atitude ética em relação a: respeito, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, habilidade em fazer e receber críticas, mobilizar ações para corrigir dificuldades, comunicação clara, realizar auto-avaliação e avaliação individualizada dos estudantes, entre outros) e quanto a participação no processo de ensino-aprendizagem (com relação a FACILITAR o desenvolvimento das habilidades dos estudantes em: exploração dos dados dos problemas, levantamento de questões de aprendizagem com enfoque nas necessidades de saúde, análise integradora biopsicossocial, formulação de hipóteses, análise crítica das informações e suas fontes, síntese, socialização e discussão das informações para a geração de novo conhecimento, identificação das lacunas de

conhecimento e habilidade na condução do trabalho em pequeno grupo, entre outros). Os instrumentos possuem campos abertos possibilitando ao estudante registrar a sua opinião em relação ao desempenho docente. Em datas definidas no calendário de avaliações do curso, os docentes entregam o instrumento de Avaliação de Desempenho Docente aos estudantes que o preenchem, individualmente, sem obrigatoriedade de identificação. Estes instrumentos preenchidos são encaminhados ao Grupo de Avaliação, que compila os dados em instrumento específico e envia por correio eletrônico, individualmente, aos docentes. Além disso, para concluirmos o trabalho de avaliação formativa, faz-se relatórios do resultado destas avaliações organizados por cenário e por ano e encaminha-os para o EDUPE e Grupo Gestor do curso de Medicina. Mesmo que a avaliação tenha o caráter formativo e não punitivo, os docentes do curso, que foram formados, em sua maioria, a partir de modelos tradicionais, deparam-se com dificuldades no processo avaliativo, como o medo de receber críticas em relação ao seu trabalho como docente, confundindo a avaliação da prática pedagógica com a avaliação de profissional da área da saúde. Outra dificuldade é de entender a avaliação como oportunidade de mudança, não revendo as críticas, confundindo-as com aspectos pessoais. Como a prática da hetero-avaliação não é uma constante no cotidiano escolar, também os estudantes apresentam certo desconforto no preenchimento do instrumento. Tal desconforto tem relação com a maneira como os professores vão receber as críticas apontadas. Os estudantes, a princípio, ficam com receio de “retalhação” por parte dos docentes. Porém, este sentimento de insegurança é superado ao longo do curso, pois se percebe que muitos professores realizam uma reflexão criteriosa dos resultados obtidos, uma vez que na aplicação da próxima Avaliação de Desempenho Docente, os estudantes percebem mudanças nos aspectos considerados frágeis na avaliação anterior. Isso demonstra que a partir de um diagnóstico seguiu-se uma ação apropriada. Como mostram as frases transcritas a seguir:

1ª Avaliação:

“Não mobiliza ações para corrigir dificuldades; durante as tutorias, aparenta que ele está sempre distraído; dá a impressão que ele vem apenas por obrigação; falta direcionamento para o objetivo do problema; aceita o pouco conhecimento que é gerado; não corrige dificuldades do grupo; na avaliação individual dos estudantes é insatisfatório; nunca se auto-avaliou; várias vezes me senti desestimulado por ter saído das tutorias com o mesmo conhecimento que entrei; acredito que o tutor é um professor, isto é, sabe o assuntos relacionados a sua área, porém em relação ao método e as tutorias demonstra não estar completamente adequado, pois não instiga o conhecimento e a participação dos alunos que possuem dificuldades.”

2ª Avaliação:

“Melhorou quanto as falhas apontadas na avaliação anterior; participação ativa na tutoria; instiga os estudantes a busca do conhecimento; sabe corrigir dificuldades; comunicação clara; sabe auto-avaliar e realiza avaliação individual; crescimento extremamente positivo; as avaliações melhoraram muito; as sessões tutoriais passaram a ser agradáveis e enriquecidas após a atitude do tutor em puxar o grupo; cresceu com o grupo; comprometido; tem muito bom senso; ressalta-se que o tutor mostrou-se sempre muito atencioso no sentido de modificar seu comportamento conforme as críticas, aspecto muito relevante. Parabéns!”

Nesse sentido, legitima-se uma das principais características da avaliação formativa, como ato de comunicação e informação, possibilitando a constante regulação da prática pedagógica, aprendendo a partir das fragilidades e fortalezas observadas, no que se refere a prática docente, adequando sua ação, tendo consciência de seus erros, considerando, neste caso, a opinião dos estudantes, mudando a sua prática. Mas, se os erros/fragilidades apontados nas Avaliações de Desempenho Docente, são utilizados por alguns profissionais como instrumento que possibilita analisar as causas deste, para

posteriores correções e avanços do processo de ensino aprendizagem, para outros o erro é visto em seu caráter destrutivo. Por isso, algumas fragilidades apontadas pelos estudantes em relação ao desempenho docente, repetem-se ao longo do processo, o que demonstra a dificuldade de mudança de atitudes, ou a resistência a estas mudanças necessárias, evidenciando que o processo de mudança ocorre em momentos diferentes para cada indivíduo. Deve-se, portanto, reconhecer as limitações potenciais da avaliação, tendo claro que ela sozinha não pode corrigir problemas, não cria uma solução e sim, identifica os pontos fortes e fracos para serem trabalhados com o colegiado do curso. Assim, o Grupo de Avaliação tem como desafios: Sensibilizar os discentes e docentes na realização de avaliações coerentes com a realidade, analisar os resultados das avaliações dos professores com os mesmos e sensibiliza-los a mudanças. Pois, a eficácia da prática docente é um dos principais itens para atingir as estratégias das políticas oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais.